

PROPENSÃO DOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE EM ACATAR NOVAS TECNOLOGIAS

PROPENSITY OF ACCOUNTING UNDERGRADUATES TO ADOPT NEW
TECHNOLOGIES

PROPENSIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE CONTABILIDAD A ADOPTAR NUEVAS
TECNOLOGÍAS

Thiago José Mohr ¹, Fernanda Mosseline Josende Coan², Matheus Josende Coan³

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6185

Recibido: 16/07/2026 | Aceptado: 17/07/2026 | Publicación en línea: 31/07/2026.

RESUMO

A evolução tecnológica reconfigurou a dinâmica operacional das organizações, demandando a contínua atualização da ciência contábil e de seus profissionais. Diante desse cenário, este artigo teve como objetivo verificar a predisposição dos acadêmicos de ciências contábeis, Câmpus de Sinop, frente à adoção de novas ferramentas digitais. Como metodologia, realizou-se um estudo de caso descritivo com abordagem mista, viabilizado pela aplicação de um questionário fundamentado na escala Technology Readiness Index (TRI), métrica que avalia os constructos de otimismo, inovatividade, desconforto e insegurança. Finalizado o estudo, os resultados evidenciaram uma propensão favorável dos discentes à incorporação tecnológica. Embora o perfil predominante dialogue com o pioneirismo devido aos elevados índices de otimismo e inovatividade, identificou-se, concomitantemente, um alto nível de desconforto e insegurança. Conclui-se, portanto, que os futuros profissionais demonstram estar propensos ao uso de novas tecnologias, contudo, manifestam uma postura cautelosa motivada pelos receios inerentes à transição digital.

Palavras-chave: Profissionais da Contabilidade. Predisposição. Tecnologia. Serviços.

ABSTRACT

With technological evolution, the way in which companies operate has changed drastically. As such, accounting and its professionals have been forced to adapt. In this context, the present article had as its objective to verify the predisposition of accounting undergraduates in adopting new technologies, whose utilization has become essential for society and, fundamentally, for future accountants. To achieve such purpose a study of empirical, qualitative and descriptive nature, configured as a case study, was conducted via a questionnaire based on the Technology

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: thiagomohr@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5971-569X>

² Doutora em Contabilidade, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fernandacoan@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3453-9103>

³ Graduando em Engenharia Mecatrônica, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: matjcoan@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4567-4804>

Readiness Index (TRI) scale with the students of UNEMAT, Sinop campus. That scale measures the levels of optimism, innovativeness, discomfort and insecurity of the individuals toward innovation. The results obtained demonstrate that the students are willing to adhere to technological tools, being classified as "pioneers". That is why, although they present high levels of optimism and innovativeness, they also manifest considerable levels of discomfort and insecurity. In other words, they are willing to utilize new resources, however exerting caution.

Keywords: Accounting professional. Predisposition. Technology. Services.

RESUMEN

Con la evolución tecnológica, la forma en que operan las empresas ha cambiado drásticamente. Ante este hecho, la contabilidad y sus profesionales se vieron obligados a actualizarse. En este contexto, el presente artículo tuvo como objetivo verificar la predisposición de los estudiantes de Ciencias Contables a adoptar nuevas tecnologías, cuya utilización se ha vuelto esencial para la sociedad y, fundamentalmente, para los futuros contadores. Para alcanzar este propósito, se realizó un estudio empírico, cualitativo y descriptivo, configurado como un estudio de caso, en el cual se aplicó un cuestionario basado en la escala Technology Readiness Index (TRI) a los estudiantes de la UNEMAT, Campus de Sinop. Esta escala mide los niveles de optimismo, innovatividad, incomodidad e inseguridad de los individuos ante la innovación. Los resultados obtenidos demuestran que los estudiantes son propensos a adoptar herramientas tecnológicas, siendo clasificados como "pioneros". Esto ocurre porque, aunque presentan altos índices de optimismo e innovatividad, también manifiestan niveles considerables de incomodidad e inseguridad. Es decir, están dispuestos a utilizar los nuevos recursos, pero con cautela.

Palabras clave: Profesionales de la Contabilidad. Predisposición. Tecnología. Servicios.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A tecnologia veio para acelerar e descomplicar o dia a dia das pessoas, consequentemente, acabou afetando todas as áreas da sociedade, até mesmo na forma de administrar as empresas, com isso, todos precisaram se adaptar para se beneficiar destas mudanças, inclusive a contabilidade. Na área contábil houve a necessidade de se atualizar para conseguir dar conta do número crescente de informações geradas pelas empresas (Lecom, 2019; Duarte, 2017).

De início o profissional desta área era considerado um simples guarda livro, no qual fazia apenas escriturações mercantis, preenchiam guias e calculavam impostos, porém, com o passar dos anos, com a evolução da contabilidade juntamente com a tecnologia, este profissional começou a ter um papel fundamental para as empresas e a sociedade como um todo (Duarte,

2018; Chela; Simão; Serpe, 2014).

Com o surgimento de computadores pessoais de 8 bits, a contabilidade se tornou muito mais rápida e simples, deixando de lado a gigantesca quantidade de papéis e serviços manuais, e posteriormente, com o surgimento de computadores de 32bits juntamente com a popularização da internet, começou surgir os sistemas contábeis informatizados, com isso a forma na qual a contabilidade funcionava foi mudada e consequentemente o contador teve que se adaptar (Duarte, 2018; Chela; Simão; Serpe, 2014).

Nos dias atuais, se está vivendo um novo “boom” na contabilidade, o progresso que a humanidade está tendo na utilização de inteligência artificiais e computação em nuvens, serão/são os causadores deste fenômeno. Consequentemente, fica evidente a necessidade da atualização do contador para que ele possa usufruir e prosperar junto as entidades e a tecnologia (Nucont, 2020).

Neste sentido, ainda fica a incerteza a respeito da aceitabilidade da tecnologia por parte dos profissionais em formação. Dito isso, pretendeu-se responder a seguinte questão: Qual o estado de preparação para acatar as novas tecnologias dos estudantes de contabilidade da UNEMAT?

No presente estudo utilizou a TRI-Technology Readiness Index, a qual segundo Souza e Luce (2005), é uma escala que demonstra a propensão dos indivíduos a utilizar e interagir com novas tecnologias utilizando de condutores e inibidores mentais, os quais são compostos por um total de 36 indicadores divididos entre quatro dimensões, sendo elas, otimismo, que representa o quão otimista o indivíduo se sente perante as novas tecnologias, inovatividade, que demonstra o grau de interesse e a possibilidade da adoção dessas novas tecnologias primeiros que as demais pessoas e o quão bem conhece as novas tecnologias, desconforto, representa o grau de desconforto sentido pelo indivíduo em relação com as novas tecnologias e a falta de controle sobre ela, e insegurança, que demonstra o receio perante as novas tecnologias e a insegurança sobre a capacidade de utiliza-las. Desta forma, o objetivo da aplicação da TRI neste estudo é de verificar a predisposição ao uso das novas tecnologias pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis da UNEMAT na cidade de Sinop/MT.

O presente estudo se mostra importante, pois, fornecerá informações sobre a predisposição ao uso de novas tecnologias de futuros contadores, além de contribuir para melhorias no projeto pedagógico do curso de ciências contábeis, do Câmpus de Sinop.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de compreender todos os assuntos descritos nesta pesquisa, este capítulo aborda os objetivos dos serviços contábeis, retrata as mudanças da globalização nos negócios, inclusive na contabilidade.

Serviços Contábeis

Segundo Agnolin (2018), “o objeto científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações”. A prestação do serviço contábeis à alguma organização tem como objetivo fornecer informações sobre sua realidade econômica, financeira e patrimonial, através de análises, diagnósticos e demonstrações contábeis. Tais informações geradas sobre as entidades são de natureza qualitativas e quantitativas e tem como obrigação serem fidedignas, segura e uteis para a tomada de decisão da entidade e suprir a necessidade dos usuários destas informações (Anjos; Miranda; Silva, 2011).

De acordo com Costas *et al* (2007) os serviços contábeis não se limitam somente na área de tributos, pois, podem auxiliar os tomadores destes serviços na administração dos funcionários e da empresa, desta forma, a função do contador é aprimorar as empresas de seus clientes, obter, analisar e transmitir as informações capazes de afetar a empresa e seus funcionários, a fim de auxiliar na definição de objetivos e execução de metas.

Segundo Miranda *et al* (2009), uma contabilidade bem efetuada possibilita um melhor entendimento de suas demonstrações e facilita alcançar o desejo e necessidade dos usuários destas informações. Ainda segundo o autor, gerar as informações deixa de ser algo simples e padronizado, pois cada empresa tem suas características e propósitos além das exigências mercadológicas e do fisco, desta forma se fez necessário o surgimento de diversas áreas de atuação para o contador e traz a necessidade da mudança nos serviços contábeis devido as tecnologias empregadas na forma de fazer negócios.

Tecnologia nos Negócios

Com a globalização e com o aumento da competitividade entre as empresas, as entidades passaram a buscar mais eficácia e eficiência para seus negócios (Vicentin; Hoppen, 2002). Desta

forma, a internet e os meios de comunicações possibilitaram uma maior e mais rápida interação das entidades para com os seus fornecedores e clientes, assim, acelerando e melhorando a comunicação entre eles, por esta razão Pedroso, Luciano e Oliveira (2000) afirmam que as informações passaram do meio físico para o digital. Assim, a informação se tornou a principal arma para competir no novo mundo empresarial (Oliveira, 2000; Okano et al, 2019).

Neste novo mundo no qual as entidades estão vivenciando, a informação e conhecimento, unidos, proporcionam a existência de um consenso entre empresas e clientes, agora com objetivos em comum, fazendo ocorrer a troca de interesse. Possibilitando uma maior longevidade da competitividade da empresa perante o mercado (Teófilo; Freitas, 2007; Baylão; Oliveira, 2015).

Segundo Teófilo e Freitas (2007), a informação possibilita à empresa conhecer a si mesma e o ambiente no qual está inserido, assim criando um fluxo de informação entre entidade e ambiente, no qual, estas informações serão transformadas em conhecimento para a empresa. Devido a isso, a tecnologia nos negócios se torna indispensáveis para as empresas, pois possibilita a busca pela vantagem competitiva, apoio na tomada de decisão e nas operações cotidianas. (Baylão; Oliveira, 2015)

Teófilo e Freitas (2007) afirmam que a Tecnologia da informação (TI), assume o papel de gerir os negócios em sua totalidade, assim, sua função se torna de extrema importância, se apresentando como uma poderosa ferramenta capaz de possibilitar a competitividade e crescimento necessário às empresas. Através dela, é possível realizar a administração de recursos materiais, financeiros e humanos de forma mais eficaz e precisa (Dias, 2000; Caires et. al., 2020).

Segundo Pedroso, Luciano e Oliveira (2000) e Baylão e Oliveira (2015) não é possível existir gestão sem a informação, e os maiores competidores do novo mundo empresarial, serão aqueles que dominarem mais a informação. Desta forma, as empresas estão se adaptando as novas tecnologias para continuarem competitivos, consequentemente os serviços contábeis também estão se adaptando.

Tecnologia e os Serviços Contábeis

Com o avanço da tecnologia e graças à internet, se tornou possível comunicar-se com indivíduos independente da distância em tempo real, tal fato, transformou também a relação entre clientes e empresa, pois, tornou-se possível para os consumidores conhecer melhor os serviços e produtos fornecido pelas empresas e assim buscar sempre pelo melhor (Souza, 2021). Ainda

segundo o autor, essa maior exigência por parte dos clientes, fez com que as organizações buscassem melhorar a divulgação, o atendimento ao cliente, o conhecimento de seus concorrentes e as exigências dos consumidores. Com isso, se tornou necessário cada vez mais informações para o gerenciamento das organizações.

A TI impacta os serviços contábeis principalmente pelas mudanças internas e externas. Externamente se refere ao ambiente macro, ou seja, as empresas que são ou poderão se tornar clientes dos serviços. E internamente, impacta nas ferramentas e processos utilizados no dia a dia na prestação de serviços contábeis (Haberkamp, 2005). Ainda segundo o autor, os sistemas ERP e a internet, foram os maiores influenciadores dos serviços contábeis, pois, se tornou possível a comunicação com clientes, outros profissionais e com órgãos públicos, assim, possibilitando a execução de uma contabilidade mais digital.

Segundo Haberkamp (2005), devido a rotina mecânica e a demanda por cálculos com grande quantidade de dados de forma regular em pouquíssimo tempo, a área contábil foi uma das pioneiras na utilização dos recursos da TI. Ela transformou os imensos e rústicos registros manuais em processos mais automatizados, eliminando qualquer vestígio da utilização dos antigos registros feitos a mão e das antigas máquinas de contabilidade, assim transformando os escritórios de contabilidade em indústrias de serviços contábeis.

Segundo Goulart (2021), com tais transformações, as prestadoras de serviços contábeis atingiram uma nova forma de interação para com os seus clientes, criando novas modalidades de negócios, como contabilidade digital, online e em nuvens, tudo proporcionado pelo avanço da tecnologia. Segundo o autor supracitado, a atualização e utilização de softwares inteligentes, mecanismos de automação e aceleração, colocou o setor contábil como o principal influenciador na gestão estratégica das empresas.

A utilização e implementação das novas tecnologias, se tornam cada dia mais interessantes para os usuários dos serviços contábeis, desta forma, as empresas de contabilidade e os contadores que estão por fora da nova realidade, devem se atualizar e adentrar o mundo virtual. Destaca-se ainda, que a adoção das novas tecnologias, não só permitirá atingir os novos usuários da contabilidade, como também aperfeiçoará a gestão do próprio negócio, assim, facilitando o cumprimento dos objetivos (Goulart, 2021).

Segundo Eleve (2021, citado por Goulart, 2021) a tecnologia e sistemas ERP possibilitaram, contadores e gestores, de desenvolver suas atividades de forma descomplicada e rápida. Goulart (2021) confirma que a tecnologia promoveu mudanças na forma que contadores

e empresas funcionam no exercício de suas atividades. O aumento da velocidade dos processos, possibilidade da substituição dos processos manuais e repetitivos, por processos rápidos, automáticos e eficientes, e a utilização de forma inteligente das informações e dados gerados, são os pontos fortes da mudança ocasionada pela tecnologia nas empresas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo empírico, pois segundo Demo (2000) é uma pesquisa que produz e analisa dados pela via da realidade, utilizando uma abordagem qualitativa, pois buscou entender o comportamento dos acadêmicos e segundo Beuren (2004) este tipo de pesquisa possibilita mais profundidade na análise de um fenômeno.

O presente estudo apresenta-se também como descritivo, pois, de acordo com Triviños (1987, p. 110, citado por Oliveira, 2011) “este método de estudo tem como finalidade descrever determinada realidade com fatos e fenômenos com exatidão, no qual se aplica quando o objetivo do escritor seja conhecer determinada comunidade.”

Por fim, o estudo revela-se um estudo de caso porque será explorado o caso dos alunos do curso de contabilidade presencial da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Sinop. Segundo Branski *et al* (2022), em um estudo de caso se busca explicar, explorar e descrever fenômenos ocorridos em seu meio.

Instrumentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados foi disponibilizado um formulário online com a Escala Technology Readiness Index (TRI) traduzida para nosso idioma. Para alcançar os indivíduos estudados, o link do formulário foi transformado em um Qr Code e posteriormente impresso, com isso, foi realizado uma visita em cada fase do curso de ciências contábeis da UNEMAT no campus de Sinop, nas quais foi solicitado para os acadêmicos responderem o formulário e também foi solicitado para eles encaminharem para colegas de curso que não se faziam presentes na hora da visita. A escala TRI adere a escala Likert, que segundo Antonialli *et al* (2016) é uma escala de classificação, na qual utiliza-se após uma afirmação, valores entre 1 e 5, no qual o 1 é o maior grau de discordância e o 5 o maior de concordância. Junto a escala também havia uma seção para coleta de dados demográficos.

Segundo Souza e Luce (2005), a TRI (Technology Readiness Index) é uma escala utilizada para obter a predisposição de determinados indivíduos a acatar novas tecnologias. Ou seja, é o resultado do estudo de condutores e inibidores mentais que indica a possibilidade do indivíduo de interagir com a tecnologia. Segundo o autor citado acima, estes condutores e inibidores são refletidos por quatro dimensões que constituem a escala, sendo eles:

- otimismo: Denota as visões e crenças positivas sobre a tecnologia, na qual traz maior controle, eficiência e flexibilidade para suas vidas;
- inovatividade: Demonstra a propensão a ser o primeiro em acatar as tecnologias;
- desconforto: Representa a opressão sentida pela tecnologia e a falta de controle sobre ela;
- insegurança: Indica a desconfiança sobre a tecnologia e a insegurança sobre a sua capacidade de utilizar as tecnologias.

Assim, segundo Souza e Luce (2005), pode-se concluir que as dimensões de otimismo e inovatividade, constituem os condutores de prontidão para as tecnologias, ou seja, indicam os fatores que motivam a adoção das tecnologias. Já as outras duas dimensões, demonstram e constituem os inibidores, indicando o que seus próprios nomes já dizem, a insegurança e desconforto com a interação e adoção das tecnologias. Segundo os autores supra citados, um indivíduo pode apresentar qualquer combinação de condutores e inibidores, pois, estes trabalham de forma independente. Portanto, a propensão a acatar as tecnologias se dá pela combinação das quatro dimensões e não apenas pela velocidade que ele adentra nas novas tecnologias, ou sua capacidade técnica perante as tecnologias, desta forma, sua prontidão vai além da Inovatividade, utilizando aspectos da insegurança, desconforto e otimismo também.

Análise de Dados

Os dados coletados foram divididos da seguinte forma, quantidade de resposta em cada grau da escala likert pelo total de resposta do mesmo índice, desta forma foi encontrado a porcentagem de acadêmicos que se enquadravam em cada graus da escala likert. Posteriormente, cada índices e suas respostas, em porcentagem, foram agrupados de acordo com a dimensão que representavam, e cada agrupamento, e foram alocados em tabelas separadas a fim de explorá-los para identificar o estado de preparação dos estudantes de Ciências Contábeis da UNEMAT, do Campus de Sinop para a tecnologia.

Com o resultado obtido pelas quatro dimensões da TRI, é possível separar os

entrevistados em 5 tipos, sendo eles: exploradores, pioneiros, céticos, paranoicos e retardatários (Souza; Luce, 2005).

O tipo explorador, por exemplo, são os que demonstram maior prontidão para aceitação da tecnologia, pois nas dimensões que representam a possibilidade de adoção, otimismo e inovatividade, é apresentado os maiores percentuais, já nas demais dimensões, ocorre o oposto, eles detêm os menores percentuais.

Já os pioneiros apresentam altos níveis de otimismo e inovatividade, igualmente aos exploradores, porém também apresentam altos percentuais de insegurança e desconforto.

O segmento de céticos detém percentuais baixo nas quatro dimensões. O grupo dos paranoicos, apresentam percentuais de otimismo, desconforto e insegurança elevados e apresenta percentuais de inovatividade baixos.

E no último grupo, os retardatários, apresentam baixos percentuais em otimismo e inovatividade e altos percentuais em desconforto e insegurança, desta forma, se tornam o oposto do grupo dos exploradores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio do questionário online, formaram uma amostra de 44 pessoas, na qual a maioria são do gênero feminino, dentre os entrevistados a faixa etária que prevalece é a de 19 a 24 anos, seguida da faixa etária de 25 a 34 anos. Solteiros compõem 72,7% dos entrevistados, casados 22,7% e divorciados aparecem com 4,5%.

Dentre os respondentes, 43,2% estão na primeira ou segunda fase do curso de contábeis, porém aproximadamente 50% dos entrevistados iniciou o curso a dois semestres, 31,8% pertencem a terceira ou quarta fase, 9,1% na quinta ou sexta fase, 11,4% estão na sétima fase e apenas 4,5% na oitava fase e 40,9% dos entrevistados, iniciaram o curso a quatro ou mais semestres.

Aproximadamente 43,2% dos entrevistados já atuou ou atua na área contábil, destes 84% tem até 2 anos de experiência na área, 12% contam com 5 a 10 anos de atuação e 4% tem de 2 a 5 anos atuando.

Análise por Dimensões

Como citado anteriormente pode-se separar a TRI por condutores e inibidores mentais e entre estes dois grupos estão distribuídas as quatro dimensões. Dentro dos condutores mentais estão o otimismo e a inovatividade e entre os inibidores mentais estão o desconforto e a insegurança

A seguir serão revelados os condutores mentais que indicam a possibilidade do indivíduo de interagir com a tecnologia, iniciando com a dimensão otimismo.

Otimismo

Esta dimensão revela as visões e crenças positivas sobre a tecnologia, na qual traz maior controle, eficiência e flexibilidade para suas vidas. A tabela 01 foi elaborada com as respostas dos entrevistados na dimensão otimismo.

Tabela 1. Respostas às perguntas da Dimensão Otimismo

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo completamente
A tecnologia permite que as pessoas tenham mais controle sobre o seu dia a dia.		2,3%	2,3%	53,5%	41,9%
Produtos e serviços que utilizam as mais novas tecnologias são muito mais convenientes de usar.		2,3%	4,7%	41,9%	51,2%
Você gosta da ideia de fazer negócios pelo computador, porque você não fica restrito ao horário comercial.	4,7%		2,3%	39,5%	53,5%
Você gosta de programas de computador que lhe permitam adequar as coisas às suas próprias necessidades.			2,3%	20,9%	76,7%
A tecnologia faz com que você fique mais eficiente no			4,7%	30,2%	65,1%

seu trabalho.					
Você considera as novas tecnologias mentalmente estimulantes.	2,3%	4,7%	7%	53,5%	32,6%
Aprender sobre tecnologia pode ser tão recompensador quanto a própria tecnologia.			9,3%	44,2%	46,5%
Você está seguro de que as máquinas seguirão as suas instruções.	2,3%	9,3%	7%	48,8%	32,6%
Você prefere usar a tecnologia mais avançada disponível.	2,3%	9,3%	16,3%	34,9%	37,2%
A tecnologia lhe dá mais liberdade de movimento.			14%	46,5%	39,5%

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que os acadêmicos gostam e utilizam a tecnologia, pois com a adequação da tecnologia as suas necessidades, ela torna o trabalho mais eficiente, ajuda a controlar o dia-a-dia, possibilita maximizar seu tempo, dando lhes mais liberdade.

Chama a atenção o fato da maioria considerar o uso da tecnologia estimulante e recompensador, apesar de nem todos preferirem utilizar as tecnologias mais recentes.

Inovatividade

A dimensão da inovatividade tem como objetivo demonstrar a propensão dos entrevistados em serem os primeiros a adotar as novas tecnologias. A tabela 2 apresenta os percentuais obtidos nas perguntas referentes a dimensão da inovatividade.

Tabela 2. Respostas às perguntas da Dimensão Inovatividade

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo completamente
Outras pessoas lhe pedem conselhos sobre novas tecnologias.	11,36%	2,27%	29,55%	34,09%	22,73%
Parece que seus amigos estão aprendendo sobre as mais novas tecnologias mais do que você.		22,73%	31,82%	27,27%	28,28%
Em geral, você está entre os primeiros do seu grupo de amigos em adquirir uma nova	22,73%	18,18%	27,27%	29,55%	2,27%

tecnologia logo que ela surge.					
Normalmente, você consegue entender os novos produtos e serviços de alta tecnologia sem a ajuda de outros.	6,82%	13,64%	9,09%	59,09%	11,36%
Você está atualizado com os últimos desenvolvimentos tecnológicos das suas áreas de interesse.	6,82%	25%	18,18%	40,91%	9,09%
Você gosta do desafio de entender equipamentos de alta tecnologia.		6,82%	6,82%	45,45%	40,91%
Você tem menos problemas que outras pessoas para fazer a tecnologia trabalhar para você.	4,55%	25%	15,91%	45,45%	9,09%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na dimensão inovatividade os entrevistados demonstraram que a maioria das vezes conseguem entender as novas tecnologias e seus serviços sem precisar da ajuda de outros, mas ao mesmo tempo, consideram que seus amigos estão aderindo as novas tecnologias primeiro que eles.

O fato interessante descoberto com a escala, diz respeito a grande maioria dos acadêmicos estarem por dentro das novas tecnologias voltadas às suas áreas de interesse, porém como já afirmado, eles não são os primeiros entre seus amigos a adquirir estas tecnologias.

De um modo geral, os entrevistados demonstram deter certo domínio sobre as novas tecnologias, além de gostarem do desafio proposto por elas, e por mais que não são os primeiros a adquirir tecnologias mais avançadas, eles afirmam terem mais facilidade em utiliza-las.

Desconforto

Esta dimensão representa a opressão que os acadêmicos sentem sobre a tecnologia e o medo da falta de controle sobre ela. A tabela 03 apresenta as respostas dos acadêmicos as questões da dimensão desconforto.

Tabela 3. Resposta às perguntas da Dimensão Desconforto

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo completamente
Os serviços de suporte técnico (por telefone ou internet) não ajudam, porque não explicam as coisas em termos compreensíveis.	4,55%	25%	15,91%	45,45%	9,09%
Às vezes, você acha que os sistemas de tecnologia não são projetados para serem usados por pessoas comuns.	6,82%	18,18%	25%	38,64%	11,36%
Não existe manual de produto ou serviço de alta tecnologia que seja escrito em uma linguagem simples.	4,55%	20,45%	31,82%	31,82%	11,36%
Quando você utiliza o suporte técnico de um fornecedor de produtos ou serviços de alta tecnologia, às vezes você se sente como se alguém que sabe mais do que você estivesse tirando vantagem.	4,55%	18,18%	36,36%	31,82%	9,09%
Na compra de um produto ou serviço de alta tecnologia, você prefere o modelo básico a um modelo com muitas características adicionais.	22,73%	13,64%	11,36%	43,18%	9,09%
É constrangedor quando você tem problemas com algum equipamento de alta tecnologia, enquanto outras pessoas estão olhando.	4,55%	11,36%	15,91%	27,27%	40,91%
Deveria haver cuidado ao substituir tarefas desempenhadas por pessoas pela tecnologia, pois novas tecnologias podem falhar.	2,27%	11,36%	29,55%	29,55%	27,27%
Muitas das novas tecnologias apresentam riscos à saúde ou à segurança que não são descobertos até que as pessoas tenham utilizado.	4,55%	15,91%	34,09%	31,82%	13,64%
Novas tecnologias tornam muito fácil para o governo e as empresas espionar as pessoas.		9,09%	15,91%	38,64%	36,36%
As tecnologias parecem sempre falhar no pior momento possível.		6,82%	20,45%	50%	22,73%

Fonte: Elaborado pelo autor

O fator desconforto demonstra que, para a maioria dos entrevistados, há uma deficiência no conhecimento básico das pessoas necessário para usufruir de novas tecnologias. No entanto, chama a atenção o fato de que boa parte dos acadêmicos preferem adotar serviços ou tecnologias mais avançados, com características adicionais, ao invés dos básicos.

Grande parte dos acadêmicos demonstraram certo medo perante as novas tecnologias, pois na visão deles, as novas tecnologias poderiam facilitar para o governo e empresas invadir suas privacidades, e que tais tecnologias possam apresentar riscos para a saúde ou segurança, que só podem ser descobertos com seus usos.

Outro receio apresentado pelos acadêmicos é perante a substituição das pessoas pelas tecnologias em determinadas tarefas, pois consideram que as novas tecnologias podem falhar e que elas irão falhar no pior momento possível.

Insegurança

Esta dimensão representa o receio existente dos acadêmicos perante a tecnologia e também sobre a insegurança sobre a sua capacidade de utilizá-las. A tabela 4 foi elaborada com as respostas das perguntas da dimensão da insegurança.

Tabela 4. Resposta às perguntas da Dimensão Insegurança

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo completamente
Você não considera seguro fornecer o número do seu cartão de crédito pelo computador.		16,28%	11,63%	44,19%	27,91%
Você não considera seguro fazer qualquer tipo de transação financeira pela internet.	6,82%	29,55%	15,91%	31,82%	15,91%
Você tem receio de que as informações que você envia pela internet serão vistas por outras pessoas.	2,27%	6,82%	13,64%	40,91%	36,36%
Você não se sente seguro em fazer negócios com uma empresa que só pode ser acessada pela internet.	4,55%	15,91%	20,45%	38,64%	20,45%
Qualquer transação realizada eletronicamente deveria ser confirmada posteriormente por algo escrito.	2,27%	4,55%	25%	34,09%	34,09%
Sempre que algo se torna automatizado, é necessário checar, cuidadosamente, se a máquina ou computador não está cometendo erros.	2,27%	2,27%	9,09%	31,82%	54,55%
O contato humano é muito importante quando se faz negócios com uma empresa.	2,27%	4,55%	15,91%	40,91%	36,36%
Quando você liga para uma empresa, você prefere falar com uma pessoa a uma máquina.	6,82%	6,82%	15,91%	27,27%	43,18%
Quando você fornece informação a uma máquina ou pela internet, você nunca pode ter certeza de que ela realmente chegou no destino certo.	2,27%	22,73%	11,36%	43,18%	20,45%

Fonte: Elaborado pelo autor

O fator da insegurança se destaca pelo fato de a expressiva maioria das respostas concordar com as afirmativas, desta forma, demonstra que grande parte dos acadêmicos se sentem inseguros com as novas tecnologias e serviços.

As informações levantadas com a escala, mostram uma resistência dos acadêmicos em fornecer os dados do cartão pela internet ou em realizar qualquer tipo de transação financeira pela internet porque temem que as informações não cheguem a seu destino ou sejam interceptadas por outras pessoas

Outro fato demonstrado através do fator de insegurança, é da preferência dos acadêmicos pelo contato humano, seja ele na hora de realizar negócios com uma empresa, desta forma, evitando negócios com empresas somente online ou ao realizar uma ligação para uma empresa.

De modo geral existe uma grande insegurança entre os acadêmicos perante as novas tecnologias, para eles, existe a necessidade de uma checagem rigorosa para saber se tudo irá ocorrer como deve ser, além de ainda precisar existir formas físicas, como papéis para registrar as eventuais transações realizadas por ela.

DISCUSSÃO

Analisando os quatro pilares em conjunto, percebe-se que os acadêmicos gostam e utilizam a tecnologia no dia a dia, pois ela ajuda a ter mais controle e eficiência, além de gostarem do desafio encontrado no aprendizado do uso das novas tecnologias e o do estímulo mental que este desafio trás.

Grande parte dos acadêmicos possuem conhecimento sobre as novas tecnologias e capacidade para entendê-las sem necessitar da ajuda de outras pessoas. Entretanto, ainda paira o desconforto sobre os acadêmicos quanto ao uso de novas tecnologias, no que se refere a privacidade fornecidas por elas e a capacidade de elas executarem suas funções sem ocasionar algum erro ou problema. Desta forma originando insegurança nos entrevistados, que acabam ficando receosos com empresas totalmente virtuais, transações e outros serviços que funcionem apenas por meio da tecnologia e internet.

Trazendo para o dia a dia de um contador, o interesse em novas tecnologias por partes dos acadêmicos se torna algo excepcionalmente bom para o aluno e para o mercado de trabalho, pois, mesmo que eles demonstrem bastante insegurança e receio em relação as novas tecnologias, os entrevistados conhecem os benefícios ofertados por ela devido ao estímulo oferecido ao aprender sobre elas. Segundo Oliveira e Pereira (2022), a tecnologia se tornou uma peça fundamental para as organizações se tornarem competitivas, devido a isso o contador precisa adotar a tecnologia de forma estratégica para auxiliar na sobrevivência das empresas. Além do mais, a tecnologia auxilia

os contadores a suprir a demanda de informações requisitadas pelas empresas, além de otimizar e facilitar o dia a dia do contador.

No geral, o presente estudo corrobora com o resultado obtido pelo estudo realizado por Bittencourt et al. (2018), no qual afirma-se que os consumidores brasileiros estão propensos a aceitar as novas tecnologias. Desta forma, com os resultados obtidos com a aplicação da escala TRI, o presente estudo observou uma predisposição dos acadêmicos a aceitação dos serviços com o uso de novas tecnologias, com o intuito de aumentar a eficiência no dia a dia.

Os acadêmicos admitiram que geralmente não são os primeiros a conhecer e dominar novas tecnologias, porém, mesmo assim ainda é seguro afirmar que a maioria dos acadêmicos são classificados como pioneiros, pois, segundo Souza e Luce (2005), eles apresentam altos percentuais de otimismo e inovatividade, dimensões condutoras a adesão, embora ainda apresentem altos percentuais de desconforto e insegurança.

CONCLUSÃO

A fim de buscar a propensão dos acadêmicos de ciências contábeis em utilizar novas tecnologias, o presente estudo aplicou uma escala denominada Technology Readiness Index, na qual por meio de quatro dimensões compostas por um total de 36 índices, fornece a predisposição de determinados indivíduos a acatar novas tecnologias.

Desta forma, entre os resultados encontrados, percebeu-se que os acadêmicos detêm altos níveis de otimismo e inovatividade perante as novas tecnologias, porém ao mesmo tempo, ainda paira sobre eles um grande desconforto e insegurança de utilizar estas tecnologias.

Conforme visto, na dimensão do otimismo, os estudantes conhecem e utilizam as novas tecnologias no dia a dia, com o objetivo de facilitar e aumentar a eficiência e de ter mais controle e liberdade sobre as tarefas rotineiras. E de acordo com a dimensão de inovatividade, os acadêmicos eles detêm conhecimentos das tecnologias mais avançadas das suas áreas de interesse e se sentem estimulados a aprenderem sobre elas, porém não se sentem confortáveis em adotá-las primeiro que seus amigos, pois, segundo a dimensão de desconforto, existe um receio da possibilidade dessas tecnologias falharem e apresentarem riscos para a segurança e saúde do usuário, além dos acadêmicos afirmarem que tais tecnologias não são projetadas para qualquer pessoa utilizar.

Na última dimensão, os acadêmicos demonstram que eles detêm muita insegurança em

relação as novas tecnologias, esses apresentam receio da utilização das novas tecnologias para realizar qualquer tipo de transações, não consideram seguro não haver algum tipo de confirmação escrita das transações realizadas eletronicamente, os estudantes ainda afirmam existir a necessidade de checar cuidadosamente todo processo que se torna automatizado, pois afirmam que a tecnologia pode e vai falhar.

Desta forma, os acadêmicos foram classificados como pioneiros, conforme a análise da TRI. Assim, pode-se afirmar que os acadêmicos estão dispostos a acatar as novas tecnologias, porém após ter um pouco de certeza da sua segurança e eficácia.

Com isso, o presente estudo deixa como contribuição a confirmação que estes futuros bacharelados em ciências contábeis, estarão preparados para atender as demandas que a evolução da tecnologia trouxe e está trazendo para a sociedade, porém ainda se faz necessário uma melhor preparação no sentido da confiabilidade que os acadêmicos tem em relação as novas tecnologias, desta forma reduzindo o receio e tornando mais rápido a adoção delas.

Para a execução do estudo foram encontradas limitações, a mais relevantes delas foi a falta de respostas ao questionário, apenas 44 acadêmicos aderiram e concordaram em responder. Por esta razão sugere-se que em futuras pesquisas, seja considerado a aplicação em diversos campus ou até mesmo em outros cursos que compartilhem áreas semelhantes de formação.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul – RS**. Fl. 65. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)- Curso de Ciências Contábeis - Universidade de Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3471>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ANJOS, L. C. M. dos; MIRANDA, L. C; SILVA, D. J. C. da. Utilização de informações contábeis em cooperativas: são os contadores necessários? **Revista Ambiental Contábil**, v. 3 n. 1 (2011): Jan./Jun. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/294>. Acesso em: 26 nov. de 2021.

ANTONIALLI, F.; ANTONIALLI, L; ANTONIALLI, R.; Usos e abusos da escala likert: estudo bibliométrico nos anais do EnANPAD de 2010 a 2015. **RESEARCHGATE**, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328028118_Usos_e_abusos_da_escala_likert_estudo_bibliometrico_nos_anais_do_EnANPAD_de_2010_a_2015. Acesso em: 25 abr. 2022.

BAYLÃO, Andre Luis da Silva; OLIVEIRA, Victor Miranda de. Impacto da evolução tecnológica na gestão empresarial. *In: XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*

(SEGET), 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/14922205.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BITTENCOURT, Rafael; ALMEIDA, Stefânia Ordovás de; ARAUJO, Clécio Falcão. Adoção de produtos e serviços tecnológicos por diferentes perfis de consumidores: uma análise por meio da escola *Technology Adoption Propensity*. **REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS (RBGN)**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/tQRyK7ZcXGpysRZd7G8R8Kn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; JR., Orlando Fontes Lima. **Metodologia de estudo de casos aplicada à logística**. UNICAMP. Disponível em: <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scrifa/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ESTUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CAIRES, Bruno Florencia; MOURA, Renan Gomes de; BARBOSA, Marcus Vinícius. A importância da tecnologia da informação nas tomadas de decisões: uma discussão teórica. In: **XVII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)**, 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/17030186.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CHELA, K. K.; SIMÃO, R.; Serpe, M. **A evolução da contabilidade**: contabilidade manual à tecnológica. CONTADORES, 2014. Disponível em: <https://www.contadores.cnt.br/noticias/artigos/2014/09/30/a-evolucao-da-contabilidade-contabilidade-manual-a-tecnologica.html>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Contabilidade na nuvem: como adequar seu escritório para essa nova realidade? **NUCONT**. Disponível em: <https://blog.nucont.com/contabilidade-na-nuvem/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

COSTA, J. Q.; MELO, A. C. C.; SOUZA, A. L.; SILVA, C. C.; ADRIANO, N. A. A tecnologia da informação das empresas prestadoras de serviços contábeis: um estudo realizado na cidade de pesqueira/PE. **Intercostos**, 2007. Disponível em: <https://www.intercostos.org/documentos/apellidos/Queiroga.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Descubra os Principais Impactos da Tecnologia na Sociedade Atual. **MARKETING LECOM**, 2019. Disponível em: <https://www.lecom.com.br/blog/descubra-os-principais-impactos-da-tecnologia-na-sociedade-atual/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

DIAS, Donaldo de Souza. Motivação e resistência ao uso da tecnologia da informação: Um estudo entre gerentes. **Rev. adm. Contemp**, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/yD5ZDyW6svQ85H3xFJN5BFM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun 2022.

Duarte, Roberto Dias. **A tecnologia na contabilidade te assusta? Saiba como agir!.** Roberto Dias Duarte, 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/a-tecnologia-na->

contabilidade-te-assusta-saiba-como-agir/. Acesso em: 25 mar. 2021.

Duarte, Roberto Dias. **Oxford University aponta o fim do contador? E agora? Negar ou inovar?**. Roberto Dias Duarte, 2018. Disponível em:

<https://www.robertodiasduarte.com.br/oxford-university-aponta-o-fim-do-contador-e-agora-negar-ou-inovar/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GOULART, Julia Da Costa. **Percepções de uma empresa prestadora de serviços contábeis sobre o uso das tecnologias: uma análise em tempos pandêmicos**. UNESC, Criciúma, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8926/1/Julia%20da%20Costa%20Goulart.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

HABERKAMP, Angela Maria. **Impacto dos investimentos em tecnologia da informação (TI) nas variáveis estratégicas das empresas prestadoras de serviços contábeis**. 2005.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Mestrado em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4960/000507105.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MIRANDA PH.D., L. C.; LIBONATI DR., J. J.; FREIRE, D. R.; SATURNINO, O. Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os Contadores Necessários? **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 131-151, 2009. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/350>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OKANO, Marcelo Tsuguio et al. Transformação digital e novos modelos de negócios. In: XXXIX Encontro nacional de engenharia de produção, 2019. Disponível em:

https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_295_1668_37732.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.

OLIVEIRA, André Luiz Martins de; PEREIRA, Daiane Aparecida. **A evolução da contabilidade na era da tecnologia da informação**. In: SEMANA ACADEMICA. Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/daiane_aparecida_pereira_3_revisado_24102013_1.pdf. Acesso em: 09 jun. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

OLIVEIRA, Mirian. A utilidade das informações em folders: o caso do produto edificações habitacionais novas. Rio de Janeiro: In: **ANPAD**, 2000. Disponível em:

http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=NDaZnQ==. Acesso em 15 jun 2022.

Pesquisa qualitativa e quantitativa. **DTCOM**, 2017. Disponível em:

https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

Ruas, Danielle. **Como o machine learning impacta a contabilidade?**. DEDUCAO, 2020. Disponível em: <https://www.deducao.com.br/index.php/como-o-machine-learning-impacta-a-contabilidade/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SILVA, Claudia Pedroso da; LUCIANO, Ediamara Mezzomo; OLIVEIRA, Mirian. **Ampliando a troca de informação entre alunos e professores: Home Page** para uma disciplina de graduação. Rio de Janeiro: ANPAD, 2000. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=NDA0MA==. Acesso em: 15 jun 2022.

SOUZA, Paulo Ricardo. **A qualidade na prestação do serviço contábil: uma pesquisa de campo sobre a satisfação dos clientes em relação à contabilidade X.** Barreiras/BA. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cientifico_paulo_ricardo_0.pdf. Acesso em 18 nov. 2021.

SOUZA, Rosana Vieira de; LUCE, Fernando Bins. **Avaliação da Aplicabilidade do Technology Readiness Index (TRI) para a Adoção de Produtos e Serviços Baseados em Tecnologia.** Revista de Administração Contemporânea [online]. 2005, v. 9, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/R4VGcpbqK7nBZmgMDyRpsBz/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Tecnologia na contabilidade: o que esperar do mercado? **NUCONT.** Disponível em: <https://blog.nucont.com/tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 17 jun. 2021.

TEÓFILO, Romero Batista; FREITAS, Lucia Santana. **O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão.** In: IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET), 2007. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/652_SEGET%20roro.pdf. Acesso em: 17 nov. 2021.

VICENTIN, Ivan; HOPPEN, Norberto. Tecnologia da Informação aplicada aos negócios de Turismo no Brasil. **RESEARCHGATE**, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277155943_Tecnologia_da_Informacao_aplicada_aos_negocios_de_Turismo_no_Brasil. Acesso em: 18 nov. 2021.